



Tribuna **Quark**

**Trekkers:
"Nós Somos o
Mundo" e o
futuro...**

**Coluna
Antenados:
Ancântara**

**Conhecimento
Trekker:
Seven Of Nine**

**Além do Tricorders:
Uma Questão
Bélica**

*O ESPAÇO...
A FRONTEIRA FINAL!
VENHA A BORDO DA NAVE ESTELAR
USS VENTURE NCC 71854 - CLASSE GALAXY
DA FEDERAÇÃO UNIDA DOS PLANETAS*

STAR TREK VENTURE

www.ussventure.eng.br



Editorial

O ESPAÇO... A FRONTEIRA FINAL!

Ao abrir este editorial, gostaria de parabenizar a NETFLIX Brasil pela disponibilização de TODAS as Séries Star Trek para visualização a qualquer tempo pela Streaming brasileira. Era algo muito esperado e desejado pelos fãs a tempos.

Nossa reportagem de capa ressalta o potencial do fã do Universo Star Trek para mudar o mundo e evoluir a humanidade. Com exemplos simples e um texto claro e direto, se buscou o incentivo às ações positivas dos fãs em todas as áreas de atuação e conhecimento.

Na coluna Twittrekker algumas postagens interessantes no Universo Star Trek nas redes sociais.

A coluna "Antenados" apresenta uma entrevista com a jornalista, dramaturga e produtora Mirian Resende sobre o Acidente de Alcântara e sua visão da situação do Programa Espacial Brasileiro.

Na seção permanente "Conhecimento Trekker", um artigo completo sobre a ex-borg Seven of Nine, tripulante da Série Star Trek Voyager.

Temos também a coluna "Além dos Tricorders" com uma reflexão sobre a situação bélica da Frota Estelar.

Vale a pena conferir!!

Almirante MDaniel Landman

TRIBUNA QUARK
ANO 5 N°31 20170210

Índice

| | |
|-----------------------------------|-----------|
| Reportagem de Capa | 04 |
| #Twittrekker | 09 |
| Mercado Quark | 11 |
| Momento Nog | 11 |
| Conhecimento Trekker | 12 |
| Coluna Antenados | 21 |
| Além dos Tricorders | 28 |

WWW.USSVENTURE.ENG.BR

Expediente

Editor Geral:

MDaniel Landman

Revisores:

Borak Kirax

MDaniel Landman

Design Gráfico:

Lionel Mota

Artigos, Matérias e Colunas:

MDaniel Landman

Edoo Trekker

Guilherme da Costa Radin

Jeferson Alfonsin

Alice Beraldo Jevoux

Fotos e Imagens:

MDaniel Landman

Edoo Trekker

Jeferson Alfonsin

Diversas Imagens foram retiradas de sites públicos da Internet e processadas para esta publicação.

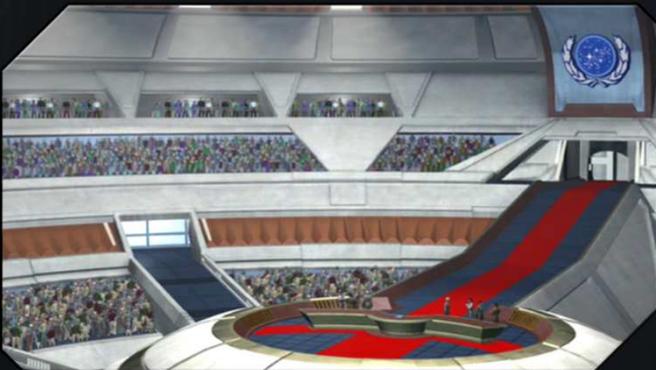


Trekkers: "Nós Somos o Mundo" e o futuro...

Por Almirante MDaniel Landman

Qual o real motivo por trás de tantas pessoas amarem o Universo Star Trek? Qual o seu encantamento? O que faz um fã se orgulhar de dizer que é Trekker?

São inúmeras as respostas para essas perguntas, e já foram bem expostas em alguns documentários sobre fãs e sobre o Universo Star Trek realizados nos últimos anos. Seja qual motivo for que você, leitor desta revista, se interessou pelo Universo Star Trek, pode-se afirmar que gira em torno da melhoria da humanidade, seja essa melhoria tecnológica, mental, comportamental, relacional, etc... O Universo Star Trek apresentou uma humanidade diferente aos nossos olhos, uma humanidade que todos os Trekkers desejariam viver aqui é agora, não somente no Século 23.

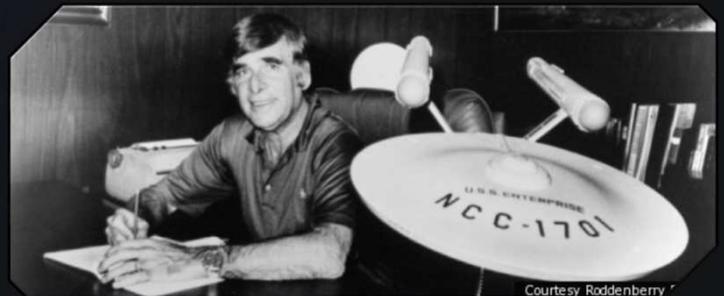


Para poder comandar a Federação Unida dos Planetas os seres humanos tiveram que mudar, entender que havia algo maior dentro de nós, eliminar doenças, preconceitos, prover dignidade e respeito, bem como oportunidades para todos.

Mesmo ao longo dos episódios das Séries, essa história da evolução da humanidade é lenta e gradual, ocorrendo definitivamente depois de uma grande guerra mundial que quase dizimou o planeta Terra. Será que precisaremos chegar a isso para evoluir?

Em um discurso, o criador Gene Roddenberry disse em alto e bom som:

“O importante para o típico fã de Star Trek é saber que existe um amanhã. Eles compartilham as filosofias de Star Trek sobre a vida: O fato de que é errado interferir no desenvolvimento de outros povos, e que ser diferente não é necessariamente ruim ou feio. Star Trek é uma tentativa de dizer que a humanidade atingirá a maturidade e sabedoria no dia em que ela começar não somente a tolerar, mas a ter um prazer especial nas diferenças de ideias e nas diferentes formas de vida.”



Courtesy Roddenberry

Nas sábias palavras do criador de Star Trek, tem algo que está faltando... Que o típico fã de Star Trek é um dos atores dessas transformações da sociedade, não pelo fato de divulgar a filosofia, mas arregaçar as mangas e agir, praticar o que acredita, e atuar definitivamente para a transformação da sociedade.

Vão dizer que estou louco, mas é a pura verdade. Você que está lendo este artigo, e se identifica com Star Trek, deve atuar efetivamente para transformar o mundo de alguma forma, seja em que ambiente for, seja em que atividade esteja envolvido... AÇÃO !!!





Claro que sabemos de um número enorme de fãs do Universo Star Trek trabalhando duro hoje para um mundo melhor, principalmente nas áreas de engenharia, tecnologia e astronáutica. Temos até astronautas que hoje voam ao espaço incentivados um dia pelo Capitão Kirk e sua tripulação.

O que se observa, de uma forma geral, é a falta daquela atitude do dia a dia nas pequenas coisas. Aquelas ações que as vezes passam despercebidas e que podem realmente transformar uma realidade seja de um ambiente familiar ou de trabalho. Nossos filhos têm que ser melhores humanos que nós, é assim que a humanidade evolui. E somente serão mais evoluídos que nós se além de



ensinarmos... Seremos vistos agindo para que a realidade seja diferente. Não adianta muita coisa eu falar para ele não ser preconceituoso e agir de outra forma, ou me omitir quando se discute o tema do preconceito.

O fã de Star Trek tem que assumir seu papel na história da evolução humana, somos o presente, lançamos os conceitos e objetivos, sabemos onde queremos que a humanidade alcance, temos agora que criar alicerces sólidos para a transformação de toda sociedade... em todas as áreas.

Estas ações não são tão difíceis de realizar, mas envolvem uma transformação interna de cada indivíduo e um monitoramento constante para que as velhas práticas não aflorem em momentos difíceis, pois nossos instintos estão no DNA humano, contrapondo com o raciocínio no controle do que queremos almejar.

Trabalhar em grupo ou em equipe, assim como as tripulações do Universo Star Trek, ajudam na prática dessa nova visão de



“Nós Somos o Mundo” e o futuro...

sociedade que almejamos. Os Grupos de Fãs de Star Trek veem se destacando com ações na sociedade ao longo dos anos, seja no recolhimento e distribuição de alimentos a carentes ou em doações coletivas de sangue a bancos públicos. Temos notícias também de ações com moradores de rua e comunidades carentes, bem como atuações políticas, defendendo interesses e agendas relacionadas às filosofias de Star Trek e a melhoria da sociedade.



Para poder ser fundada no século 22 a Frota Estelar precisa de sua atuação agora, neste presente da linha temporal, moldando um futuro novo para humanidade próximo ao objetivo traçado por Star Trek. Nunca será de uma hora para outra que as coisas vão se transformar, também não acredito que seja necessária uma guerra mundial devastadora, apenas a ação de homens e mulheres de bem.

Para sair um pouco da teoria e aplicar na prática, chegou ao meu conhecimento neste final de ano algumas ações de fãs brasileiros do Universo Star Trek que gostaria de compartilhar com vocês. São apenas três exemplos ilustrativos, realizados de forma individual ou coletiva, que podem ser replicados e ajudam a modificar, mesmo que momentaneamente, a realidade de algumas pessoas. Mas o exemplo que estas ações deixaram em seus filhos, amigos e conhecidos podem se perpetuar.

Começamos pelo nosso Capitão Jefferson da USS Venture, ele, seus filhos e seu grupo de amigos de Sapucaia do Sul, na grande Porto Alegre, reuniram neste Natal brinquedos suficientes para serem distribuídos em duas comunidades bastante carentes na cidade, além das crianças que foram encontrando pelas ruas numa caravana comandada por um Papai Noel da Frota Estelar. Reparem na fivela do cinto do bom velhinho estelar!!!!



“Sei que o que fazemos é pouco... mas o pouco já foi muito para quem não tinha nada. Meu obrigado de coração a todos que estiveram conosco neste dia quente de verão.”

Outro exemplo vem de São Paulo do Grupo STAR TREKKERS, que constantemente ao longo do ano vem promovendo diversas ações sociais e que neste Natal atuou em um campo diferente: Este fã-clubê escolheu doar produtos de primeira necessidade a um asilo, como um diferencial nessa época natalina. Ressaltam que o espírito trekker foi que moveu o Grupo a ajudar os velhinhos e transpor para a vida real este espírito. Foi com a união de todos que conseguiram propiciar os artigos necessários ao asilo e também montar um Grupo Avançado para fazer a entrega.





O dia da entrega sempre se torna algo muito especial. Os velhinhos abordaram o Grupo Avançado para conversar em busca de atenção, pois normalmente são emocionalmente carentes. Ressalta-se a animação promovida pelo Edilson "Data", que, ao tocar seu violino, acabou arrumando um "parceiro" de música.



Por último o Almirante MDaniel do Grupo USS Venture recebeu um convite de integrar um grupo de amigos que fariam uma festa para 150 crianças com doação de mantimentos, roupas e brinquedos em um orfanato na cidade de Petrópolis, região serrana do Rio de Janeiro. Não tinha nada preparado, apenas o interesse

em ajudar de alguma forma este grupo do bem, o qual a anos já vem realizado este evento. Designado a trabalhar na parte de animação, aproveitou para levar sua família e o filho de 10 anos.



“Nós Somos o Mundo” e o futuro...

Durante o evento pode perceber que todos estavam se divertindo com Chaves, Chapolin e cia e não tinha diferença entre as crianças que estavam sendo ajudadas e os filhos dos voluntários. Ou melhor... as diferenças existiam, mas não eram importantes e contribuía para que todos vivenciassem um momento único de diversão, cada um de seu jeito, da sua cor, da sua religião, etc..

Pode ser que meu filho não se lembre diretamente deste dia, mas ficou impregnando em sua consciência que somos iguais e diferentes, e que isso somente nos aumenta como sociedade e como humanidade.

A mensagem deste artigo foi mostrar a importância do fã trekker para a evolução a humanidade, seja em grandes feitos da capacidade humana, seja nos pequenos atos que podem mudar tudo. Somos o mundo, estamos nele e podemos começar a mudá-lo de alguma forma. Nossas crianças são esse futuro imediato e se pudermos melhorá-los mentalmente, os seus futuros filhos serão seres humanos melhores ainda, perpetuando a espécie humana de forma positiva.



Gene procurava sempre falar sobre esses assuntos quando tinha a oportunidade e o que estamos aqui é apenas ressaltando:

“Star Trek fala sobre uma das necessidades humanas básicas: que existirá um amanhã - não que tudo vai acabar em um grande flash e com uma bomba - Que a raça humana está melhorando... Que temos coisas pelas quais nos orgulhamos como seres humanos.”

Gene Rodenberry



Artigo por: **ALMIRANTE MDANIEL LANDMAN**
grupoussventure@gmail.com

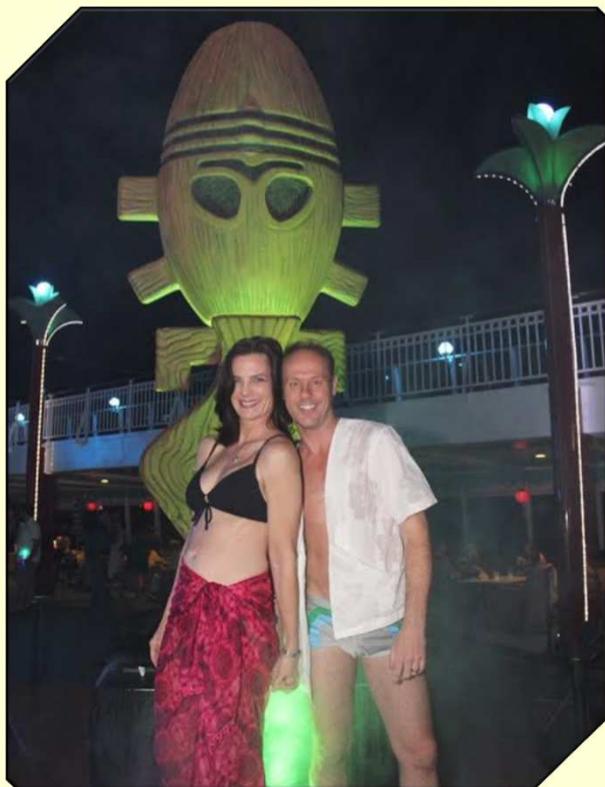
Fontes: www.ussventure.eng.br



#Twitrekker Star Trek nas Mídias Sociais

por Edoó Trekker

Imagine você fazer um cruzeiro no qual o tema é Star Trek, acompanhado de diversos atores e atrizes que fizeram parte da história da franquia? Seria fascinante, não? Pois isso já é uma realidade. Entre os dias 9 e 15 de janeiro aconteceu o #StarTrekCruise, com a participação de William Shatner, Marina Sirtis, Terry Farrel, dentre outros não menos famosos do panteão startrequeano. Uma das atividades mais interessantes durante o cruzeiro temático, foi o Risa's Festival of the Moon Party, onde uma grande celebração no melhor estilo de Risa foi realizada, para a diversão de todos. Na foto vemos Terry Farrell e Dane Butcher, um dos apresentadores do cruzeiro, defronte a um gigantesco horga'hn, a estátua símbolo da fertilidade em Risa. Sem a menor sombra de dúvida, deve ser uma experiência inesquecível participar de um cruzeiro assim, praticamente o episódio "Shore Leave" de TOS na vida real.



Na outra imagem, postada pela conta oficial do cruzeiro no twitter (@startrekruise), vemos duas fãs vestidas de 7 of 9, aproveitando ao máximo a estadia.

Ou então, quem sabe, tomar um bom drink enquanto analisa dados em seu tricorder? É o que vemos na imagem postada pelo jornalista @dannysullivan.



O cruzeiro contou também com painéis temáticos, na foto vemos um sobre o papel da mulher em Star Trek.



Anunciado ainda em 2016, o documentário **"DS9: What We Left Behind"**, que contará a história de Deep Space Nine - a "ovelha negra" da franquia Star Trek, segundo Adam Nimoy, já está ganhando a internet, através do site <http://ds9whatweleftbehind.com/> e do perfil no twitter @DS9Doc.

Contando em sua produção com nomes de peso como o showrunner de DS9 Ira Steven Behr, o já referido Adam Nimoy, e a com a participação do elenco original, o documentário será produzido pela 455 Filmes, de David Zappone. A produtora já possui em seu currículo quatro ótimos documentários sobre o universo de Star Trek: **"Get a Life"**, **"The Captains"**, **"Chaos on the Bridge"**, e o aclamadíssimo **"For the love of Spock"**, dirigido por Adam Nimoy. Com esta filmografia, podemos ter certeza de que um grande filme sobre DS9 vem por aí.

Criada por Michael Piller e Rick Berman, Deep Space Nine foi a primeira série derivada de Star Trek a não contar com a participação de Gene Roddenberry, indo ao ar entre 3 de janeiro de 1993 e 2 de junho de 1999, totalizando sete temporadas.

Com um aspecto mais sombrio ao que os trekkers estavam acostumados a assistir em Jornada nas Estrelas, a série apresentou narrativas mais serializadas, já que os tripulantes desta vez se encontravam em um lugar fixo, convivendo a cada semana com as decisões que tomavam no episódio anterior. O grande arco narrativo da série está na Guerra Dominion, uma terrível ameaça à existência da Federação e às outras potências do Quadrante Alfa.

Ao contrário de TNG, que em seu último episódio não fechou definitivamente as portas,

abrindo a possibilidade para a produção de quatro longas no cinema, DS9 teve um final incontestável, não migrando para a telona. Apesar disso, segundo Adam Nimoy, a sala de roteiristas da série será trazida de volta para o documentário, onde os escritores de DS9 poderão discutir uma hipotética 8ª temporada. Será, no mínimo, muito divertido assistir isso.

Na imagem, vemos a equipe de produção vestindo camisetas da major "Kira Guevara".



Embora nenhuma informação conste ainda no site, vale a pena deixá-lo nos seus favoritos, ou então submeter seu e-mail na página para receber as atualizações. Da mesma forma, recomendo seguir o perfil no twitter, onde, provavelmente, as informações da produção serão disponibilizadas em tempo real.

Até a próxima coluna... #Twitrekker!

Para saber o que anda acontecendo no mundo de Star Trek acompanhe o blog "Apenas um Trekker"

<http://edootrekker.blogspot.com.br>

Vida longa e próspera!





Comprando em Lojas de Colecionáveis na Internet

Na edição anterior desta revista, falamos sobre os artigos Star Trek que pode ser adquiridos aqui no Brasil em grandes lojas de magazine com portais na Internet. Dando continuidade ao tema, com o objetivo de avaliar como estão sendo disponibilizando novos itens Star Trek ao mercado brasileiro, a Revista TQ comprou alguns itens agora em lojas especializadas sobre o tema, lojas de colecionáveis que abriram recentemente portais de venda na Internet com entregas para todo o Brasil, facilitando a compra pelo fã.



Diferente dos grandes portais, a variedade dos itens melhora sensivelmente, inclusive com algumas promoções, mas também com alguns preços discrepantes e fora da realidade brasileira. Continua valendo aquela dica de garimpar e pesquisar em várias lojas. Agora a maior diferença está nos valores de despacho da mercadoria e o prazo de entrega, variando muito de loja para loja da Internet. Ainda se observa o atraso e o despreparo do nosso correio em tratar com itens mais frágeis, apesar do acondicionamento e sinalização das lojas.

Para mostrar as lojas e estes itens colecionáveis que foram adquiridos, fizemos uma série de vídeos que estão disponíveis no Canal do YouTube do Grupo USS Venture. Acesse pelo link abaixo e se inscrevam no canal para ter acesso aos novos vídeos. <https://www.youtube.com/user/ussventure2002>

Momento Nog



Coleção de Naves da EAGLEMOSS chega ao Brasil

O Momento Nog sempre traz os lançamentos que estão ocorrendo em todo mundo. Mas ficamos muitos mais felizes quando estes lançamentos são feitos aqui no Brasil, para os fãs brasileiros do Universo ST.

A EAGLEMOSS acaba de lançar sua coleção de naves do Universo Star Trek aqui no Brasil. No exterior são mais de 70 naves do Universo Star Trek em miniaturas bem realista de 14cm. Estão disponíveis inicialmente dois Kits: USS Enterprise Clássica Refit + Klingon Bird Of Prey e USS Enterprise-D + Romulan Warbird. Cada Kit está sendo vendido a R\$ 170 na e-loja, ou seja cada nave sai a R\$ 85 reais. No Exterior, o preço médio de cada nave era USD\$ 22 no site oficial da Eaglemoss, portanto incluindo ainda impostos e taxas, não está tão caro assim.

Maiores informações do no link abaixo:

<http://lojaeaglemossbrasil.com.br/eaglemoss/>





SEVEN OF NINE – USS VOYAGER

Por Guilherme da Costa Radin



INTRODUÇÃO:

Seven of Nine foi uma das aquisições mais importantes a tripulação da USS Voyager NCC 74656 no quadrante Delta. Esta humana que foi assimilada em 2356 ainda quando criança, foi fundamental para o sucesso da viagem de volta da nave perdida no quadrante Delta. Este artigo especial do site da USS Venture apresentará as diversas fases desta tripulante a bordo da USS Voyager e todo o seu desenvolvimento..

ASPECTOS GERAIS E CRONOLOGIA:

Seven of Nine (designação Borg completa: Seven of Nine, Adjunto Terciário da Unimatrix 01) uma fêmea humana, que foi transformada em um zangão Borg. Ela nasceu como Annika Hansen e foi assimilada pelos Borg em 2356, aos seis anos de idade, junto com seus pais. Entretanto foi libertada da Coletividade Borg pela tripulação da USS Voyager em 2374. Ela se juntou a tripulação e retornou ao Quadrante Alfa com a nave espacial em 2378.

Veja sua cronologia com os principais acontecimentos:

2350: Nasce de sua mãe Erin Hansen e pai Magnus Hansen. (VOY: "Dark Frontier")

2353: Embarca em uma viagem científica para estudar os Borg, juntamente com seus pais, a bordo da nave científica USS Raven. (VOY: "Dark Frontier")

2356: É assimilada pela Coletividade Borg, juntamente com seus pais.

2373: Serve como o zangão intermediário entre a coletividade Borg e a tripulação da USS Voyager. (VOY: "Scorpion, Part II")

2374: Foi separada da coletividade pela Capitã Kathryn Janeway, através da ajuda de Chakotay e começa nova vida a bordo da Voyager. (VOY: "The Gift")

2375: Retorna momentaneamente para a Coletividade Borg e dá de cara com a Rainha Borg e com seu pai assimilado. (VOY: "Dark Frontier")



2376: Torna-se a tutora de quatro ex-crianças Borg: Rebi, Azan, Mezoti e Icheb. (VOY: "Collective")

2377: Ajuda os membros livres da área denominada Unimatrix Zero, acendendo assim um movimento de resistência interna Borg. (VOY: "Unimatrix Zero, Part II")

2378: Chega ao Quadrante Alfa com o retorno da USS Voyager. (VOY: "Endgame")





DA INFÂNCIA ATÉ A ASSIMILAÇÃO:

Annika nasceu na colônia da Federação Tendara e sua cor favorita era a vermelha. (VOY: "The Gift") ainda criança, Annika se hospedava com frequência na casa de sua tia, Irene Hansen. Seu doce favorito era a torta de morango, uma vez sua tia Irene ofereceu uma torta para persuadir Annika a sair de um quarto, que ela tinha se trancado dentro. Ela era muito obstinada e não hesitou em dizer que os morangos utilizados no cozimento da torta não estavam perfeitamente maduros. (VOY: "Author, Author") Ela queria se tornar uma bailarina em sua infância.



Magnus e Erin Hansen, os pais de Annika, foram os exobiologistas responsáveis pelas primeiras investigações sobre a existência dos Borg. Depois de muita persuasão, a Federação concedeu aos Hansens o uso da nave USS Raven NAR-32450, uma pequena nave científica de longo alcance, para ajudá-los em sua investigação.

Em 2353, eles partiram com sua filha Annika e passaram uma boa parte do tempo a bordo da USS Raven em busca de vestígios dos Borg. Annika comemorou o aniversário de três anos, a bordo da nave.



Eventualmente, o Hansens encontraram com um cubo Borg e o seguiram através de um conduíte transwarp até o Quadrante Delta, a região de origem dos Borg. Eles recolheram uma grande quantidade de dados científicos sobre a biologia dos zangões Borg e da natureza da Coletividade, movendo-se sem serem detectados pelo espaço Borg devido a uma blindagem multi-adaptável, inventada por Magnus Hansen.



Eles ainda foram a bordo das naves Borg, utilizando bio-amortecedores para permanecerem sem serem detectados. No entanto, a pesquisa chegou a um fim abrupto em 2356, quando uma tempestade de íons atingiu a USS Raven. A nave sofreu danos consideráveis, incluindo, principalmente, danos à blindagem multi-adaptável, que saiu de linha por 13,2 segundos. Este fato os deixou expostos por um tempo suficiente para os Borg detectá-los e considerá-los como um alvo para a assimilação. Tentaram fugir mascarando os traços de dobra da nave, mas os Borg ainda conseguiram encontrá-los. Eles e sua filha foram prontamente capturados e assimilados. (VOY: "The Raven", "Dark Frontier").





SEVEN OF NINE (continuação)

COMO UM ZANGÃO BORG:

O Zangão Seven of Nine, adjunto terciário da Unimatrix 01. Esta foi a designação Borg de Annika nos próximos dezoito anos de sua vida como um zangão de Borg. Como um zangão, ajudou na assimilação dos milhões, de indivíduos de espécies inteiras. Assimilou pessoalmente muitos indivíduos de várias variedades de espécies, incluindo seres humanos, Klingons, Ferengis, Bajorianos, Bolianos, Krenim e Cardassianos. (VOY: "Infinite Regress")



Em 2368, Seven of Nine, junto com outros três zangões de sua unimatrix, fizeram um pouso forçado em um planeta no quadrante delta. Os outros zangões, que foram assimilados depois de adultos, começaram a recuperar suas identidades devido a separação da Coletividade Borg, mas Seven of Nine ficou amedrontada por não saber nada de sua vida, a não ser como um zangão. Interligou forçosamente os outros zangões a uma Coletividade provisória a fim suprimir suas identidades anteriores, e todos foram recuperados logo em seguida. (VOY: "Survival Instinct") Seven of Nine permaneceu como um zangão de Borg até 2374, quando foi liberada.

DESCONECTADA DA COLETIVIDADE:

Durante uma breve guerra, no final de 2373, entre os Borg e alienígenas de uma outra dimensão, designados pelos Borg com Espécie 8472, a USS Voyager se viu presa entre as duas forças beligerantes.



Visando proteger sua tripulação, e de tomar conhecimento da ameaça extrema à galáxia que apresentam a espécie 8472, a Capitã Kathryn Janeway forjou uma aliança com os Borg, oferecendo-lhes a análises táticas e tecnologia contra seu inimigo comum, em troca de passagem segura através do espaço Borg e não-assimilação. Ao zangão Seven of Nine foi atribuída a tarefa de servir de interlocução entre os Borg e a tripulação da USS Voyager. Quando seu cubo se sacrificou para salvar a Voyager de um ataque de uma bio-nave da Espécie 8472, ela e um pequeno número de zangões se transferiram para a Voyager para continuar o trabalho.





Depois de juntos fazerem a Espécie 8472 recuar para a dimensão do espaço fluídico, o Coletivo Borg quebrou a aliança e Seven of Nine tentou tomar a USS Voyager para ser assimilada. Mas esta traição era esperada e um plano emergencial foi implementado com sucesso, que cortou permanentemente a ligação de Seven of Nine com a coletividade. A Capitã Janeway decidiu manter Seven of Nine a bordo da Voyager. (VOY: "Scorpion" e "Scorpion - Parte II")



Seven of Nine questionou a Capitã Janeway sobre sua separação da Coletividade e de sua transição de volta à humanidade. Num primeiro momento pareceu aceitar sua separação da Coletividade, mas tentou contatá-la na primeira oportunidade disponível. O doutor holográfico da Voyager conseguiu remover a maioria dos implantes Borg e restaurar a maioria de sua aparência humana, mas teve que deixar alguma tecnologia Borg que estava relacionada à várias funções vitais, e removê-las seria fatal. Também, era necessário manter a função de regeneração, como qualquer zangão Borg, usando uma alcova Borg instalada a bordo. Foi fornecido um uniforme especial e comunicador, tornando-a parte da tripulação. Entretanto, ela não quis começar a usar seu nome real, pois Seven of Nine era o nome que sempre conheceu, entretanto aceitou uma versão reduzida, "Seven" conforme sugestão da capitã Janeway. (VOY: "Day of Honor")

Como um ex-zangão Borg, Seven possuía características físicas superiores sobre a maioria dos humanos a bordo. Sua acuidade visual era muito superior, devido ao seu implante ocular, e tinha força física superior para uma mulher humana saudável da sua idade. Ela também era muito mais resistente a lesões e foi resistente a muitas formas de radiação, incluindo chroniton e subnucleônica, que podia rapidamente matar um ser humano comum. Além disso, ela se tornou uma lutadora de artes marciais extremamente competente, tornando-se uma mestre da arte marcial Norcadiana Tsunkatse. (VOY: "Tsunkatse").

Pouco tempo depois de ser libertada da coletividade, a USS Voyager se aproximou de uma lua no espaço B'omar, e localizou os destroços da nave USS Raven, que tinha sido parcialmente assimilada pelos Borg quando a pegaram. Um farol localizador Borg ainda estava ativo a bordo da antiga nave dos Hansens. Seven começou a ter visões de um corvo e flashbacks da época que ela foi assimilada. O farol reativou várias das nanosondas de Seven, forçando a procurar de forma irresistível a fonte do Farol. Ela escapou em uma nave auxiliar da USS Voyager e voou para a Lua, descobriu a nave avaliada e recuperou a memória de toda sua assimilação e parte de sua infância. (VOY: "Raven")



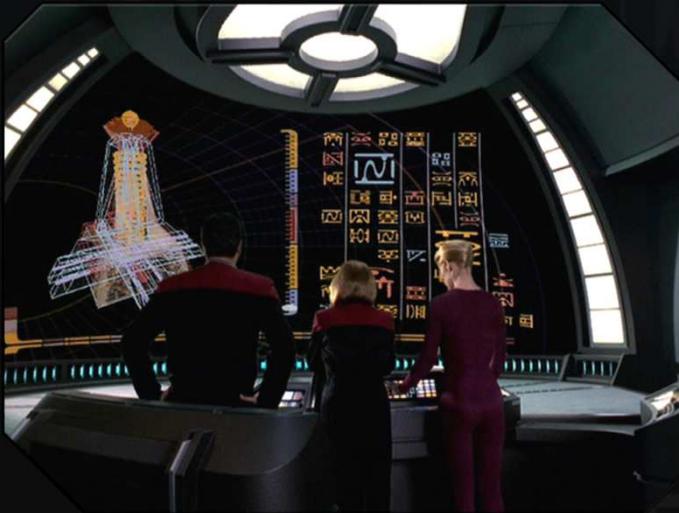


SEVEN OF NINE (continuação)

REALIZAÇÕES CIENTÍFICAS:

Durante seus primeiros meses na USS Voyager, Seven tentou ajudar a equipe de engenharia de modificar o motor de dobra para gerar um conduto transwarp para encurtar a longa viagem de volta ao quadrante Alfa. Os esforços fracassaram, e isso quase custou a Voyager seu núcleo de dobra no processo. (VOY: "Day of Honor")

Junto com o Alferes Harry Kim, Seven concebeu e construiu um Laboratório astro-métrico na nave, que utilizou tecnologia Borg para traçar rotas que encurtaram vários anos da viagem da Voyager. Este laboratório tornou-se um trunfo importante para Voyager e foi domínio da Seven pelo o resto da viagem. (VOY: "Revulsion", "Year of Hell")



Utilizando o laboratório astro-métrico, Seven descobriu a rede de comunicações dos Hirogens, o que permitiu a USS Voyager receber temporariamente mensagens do Quadrante Alfa. (VOY: "Hunters") Quando fluxos de dados mensais, e posteriormente, as comunicações em tempo real tornaram-se possíveis, Seven ajudou a implementar melhorias no disco defletor da Voyager. (VOY: "Life Line", "Author, Author")

Uma equipe liderada por Seven adaptou um projeto Borg para conter e destruir as moléculas Omega encontradas no Quadrante Delta em 2374. As moléculas se estabilizaram temporariamente, dentro de uma câmara de contenção. Seven foi a única a ver isso acontecer, como para um Borg a molécula Omega é considerada a "perfeição" em sua forma pura (mas nunca tinha sido capaz de estabilizá-la), a antiga zangão sentiu algo que poderia ser descrito como uma experiência religiosa, no momento que viu a molécula Ômega se estabilizar. (VOY: "The Omega Directive")

Seven ajudou na implementação da Unidade de Deslizamento Quantum (quantum slipstream) instalada em 2375 a bordo da USS Voyager. Em uma linha do tempo alternativa, a utilização desta unidade destruiu a nave, matando ela e todos a bordo. No entanto, logo após a unidade ser ativado, um sinal de uma linha de tempo foi recebido por Seven através de seu implante cortical. Este sinal continha correções de fase que, quando utilizada, corrigia a defeito e eliminava a linha do tempo a tempo de salvar a nave e a tripulação. (VOY: "Timeless")





CONFLITOS DIVERSOS:

Diversos conflitos morais e éticos cercaram a trajetória de Seven a bordo da USS Voyager, muitos devidos a sua criação com os Borg e sua transição para a humanidade. A seguir temos alguns deles considerados mais emblemáticos.

A USS Voyager resgatou um membro da espécie 8472 fugindo de um grupo de caça Hirogen em meados de 2375. A Capitã Janeway queria devolver a criatura ao seu espaço natural fluídico, porque este ser havia informado telepaticamente a Tuvok da sua situação e que só queria ir para casa. Os Hirogens, no entanto, queriam caçar e matar. Eles ameaçaram destruir a Voyager se sua caça não foi devolvida a eles. Seven sentiu que a presa deveria ser entregue, a fim de proteger a Voyager. Entretanto a capitã Janeway discordou veementemente, dizendo que era errado sacrificar uma outra forma de vida para se salvar. Seven se recusou a ajudar a abrir uma singularidade quântica no espaço fluídico para permitir que o membro da espécie 8472 voltasse ao seu reino, e Janeway a confinou no seu compartimento de carga.

Em um desobediência clara, Seven transportou tanto o Hirogen quanto o membro da Espécie

8472 para uma nave Hirogen, que depois recuou e foi embora. Janeway não ficou feliz com o comportamento de Seven, e revogou a maioria de seus privilégios até que ela demonstrasse confiança de novo. Seven acreditava que ela estava sendo punida por afirmar a sua individualidade e suas crenças pessoais, o que a tripulação de Voyager tinha incentivado desde que ela foi retirada da coletividade. (VOY: "Prey")

Uma raça de caçadores de recompensas conhecido como os Hazaris começou a atacar Voyager em 2375. Um grupo de alienígenas chamado "Think Tank" ofereceu ajuda para derrotar os Hazari, mas queria Seven of Nine como pagamento. Kurros, um membro do Think Tank, tentou apelar à busca de Seven pela perfeição, para que ela se junte sua causa de livre vontade, mas ela recusou a oferta. Investigações posteriores revelaram que Kurros havia contratado os Hazaris para atacar a Voyager com o objetivo de tomar Seven of Nine.



A tripulação desenvolveu um plano com os Hazaris que envolveu Seven aderir voluntariamente ao Think Tank. Uma vez com eles, ela seria desativar sistemas a bordo de sua nave. Seven sobrecarrega a rede telepática Think Tank, perturbando todas as funções da nave. Seven foi devolvida a USS Voyager e o Think Tank foi invadido por um esquadrão de ataque Hazari. (VOY: "Think Tank")





SEVEN OF NINE (continuação)

Em 2376, a Voyager atracou em uma Estação Markoniana. Enquanto estava lá, Seven of Nine encontrou o grupo de ex-zangões que tinham uma conexão entre si a oito anos. Eles já tinham sido liberados da coletividade, mas estavam permanentemente ligados devido a modificações realizadas por Seven anos antes. Eles atacaram Seven, com o objetivo de descobrir como desativar estas modificações, mas foram impedidos pela segurança da USS Voyager.

Seven, voluntariamente, tentou ajudar os antigos zangões a recuperar suas individualidades, porém eles necessitariam que seus implantes neurais fossem removidos, fato que lhes daria apenas um mês de vida. Seven decidiu que uma vida breve como um indivíduo era muito mais valiosa do que uma vida eterna como um zangão Borg, e ordenou o doutor que removesses os implantes. Os antigos zangões permaneceram magoados com Seven pelo que ela fez no passado, mas entenderam suas razões e estavam gratos pela sua liberdade recém-descoberta, porém de curta duração. (VOY: "Survival Instinct")



Durante este mesmo ano, Seven e Tuvok foram feridos e capturados por Penk, um Norcadiano que organizava uma competição de lutas para espectadores chamada Tsunkatse, e Seven foi obrigada a lutar no ringue. Após o resgate, Tuvok agradeceu a Seven por ter tomado o seu lugar em um jogo e perguntou se ela havia se recuperado. Seven disse que sua vitória no combate veio de sua perda de controle, e que temia que os três anos ela passou na Voyager tentando recuperar sua humanidade, tivessem sido perdidos no ringue. No entanto, Tuvok salientou que os seus sentimentos de culpa, vergonha e remorso, reafirmaram sua humanidade, mostrando que nada foi perdido. (VOY: "Tsunkatse")



Embora durante a viagem ela tenha começado a desenvolver sua humanidade, Seven não estava ansiosa, como os demais, para retornar ao Quadrante Alfa, e tornava-se apreensiva e incrédula quando as oportunidades se apresentavam. (VOY: "Hope and Fear") Sua relutância realmente ajudou a tripulação da Voyager em 2375, quando a nave estava quase sendo ingerida por um organismo bioplasmático conhecida como "Planta de Jarro Telepática".





Seven e Naomi Wildman eram os dois únicos membros da tripulação que não tinham vínculos afetivos com a Terra e o Quadrante Alfa, não sendo afetadas pela ilusão de uma Fenda Espacial de volta ao Quadrante Alfa. Apesar das tentativas da tripulação para colocá-la em êxtase, Seven foi capaz de unir forças ao médico e um alienígena chamado Qatai a libertar a Voyager. (VOY: "Bliss")

Em 2376, Seven teve que se tornar uma figura materna temporária para um grupo de crianças que a Voyager descobriu a bordo de uma nave Borg abandonada. Ela cuidava dos seus "filhos" chamados: Icheb, Mezoti, Rebi e Azan, até os três últimos foram devolvidos ao seu próprio povo em 2377. Seven estava frustrada com suas tentativas iniciais de ser a tutora destas crianças, pois planejou horários rígidos para as suas atividades, com punições quando não conseguiu cumprir o cronograma. Com o tempo as crianças se rebelaram contra as restrições impostas e o Com. Chakotay teve que interceder com a Seven para ela perceber que, as regras eram importantes, mas as crianças também precisam de espontaneidade. (VOY: "Ashes to Ashes")



Primeiramente, Seven considerava um esforço inútil o uso dos holodecks da nave, para exteriorizar o desejo humano de fantasiar e viver aventuras. Com o tempo a bordo, ela visitou muitos dos programas de Tom Paris, incluindo a novela "The Adventures of Captain Proton". Seven e o doutor assistiram a uma exibição de "Attack of the Lobster People" em uma recriação do Teatro Palace em 2377. (VOY: "Repression") Também 2377, Seven criou uma simulação holográfica da USS Voyager, a fim de melhorar suas habilidades sociais. No programa, seus implantes Borg tinham sido totalmente removidos permanentemente, e ela recebeu um uniforme da Frota Estelar da área de ciências e um quarto. Ela também explorou um relacionamento romântico com Chakotay durante a execução do programa, um prelúdio do que iria acontecer. Ela começou a usar este programa excessivamente, interferindo com suas funções. (VOY: "Human Error")

Na questão de relacionamentos, após a sua libertação da coletividade Borg, Seven manteve muito de sua personalidade anterior como um Zangão. Seven foi muito dura com os membros da tripulação e muitas vezes desobedeceu as ordens da capitã Janeway, quando ela achava que estavam incorretas. No entanto, como o passar do tempo, Seven foi gradualmente formando uma estreita ligação com os demais membros, especialmente com o Doutor, Tuvok, Naomi, Chakotay e a própria Janeway.

O Doutor foi o primeiro a incentivar Seven a explorar os relacionamentos românticos em 2375, treinando-a para um possível namoro e noções básicas de higiene. Neste período o Doutor nutriu por algum tempo um amor não correspondido por Seven. Mas seu amor somente veio se concretizar por Chakotay no final da sétima temporada após um procedimento cirúrgico realizado pelo próprio Doutor



STAR TREK™

USS VENTURE NCC 71854

CONTATE A
USS VENTURE !!!
SPOCK, PRECISO
DAQUELES DADOS...



www.ussventure.eng.br

A USS Venture em sua contínua missão de
divulgar o Universo Star Trek em língua Portuguesa.





A curiosidade pela tragédia

Por : Alice Jevoux

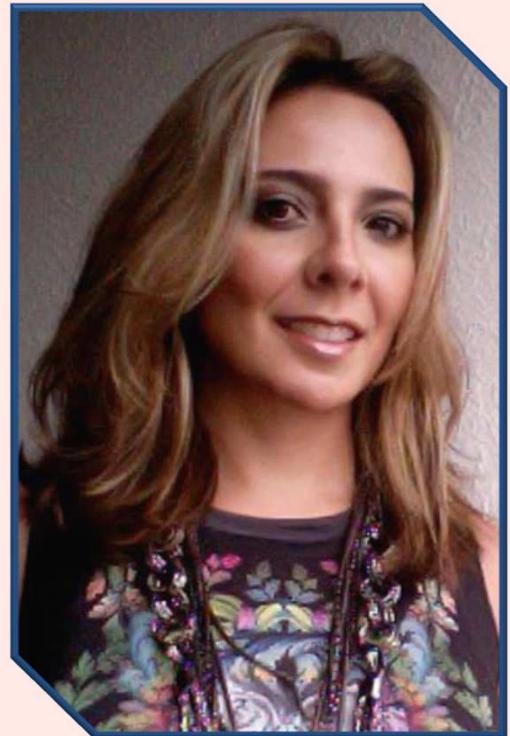
O ano de 2003 fez um marco na história mundial com um dos piores acidentes envolvendo foguetes em bases de lançamentos espaciais. O episódio ficou conhecido como Acidente de Alcântara e acabou levando consigo 21 vidas de cientistas brasileiros. O município de Alcântara é localizado no estado do Maranhão e foi escolhido como base de lançamento espacial, pois fica perto da linha do equador o que acaba auxiliando assim a partida de lançadores economizando 30% de combustível devido à rotação da Terra, sendo um ponto considerado privilegiado.

O foguete VLS-1 V03 tinha o seu lançamento previsto para o dia 25 de agosto, contudo no dia 23 foi acionada subitamente a partida de um dos quatro motores do protótipo causando assim uma explosão que acabou ligando os outros motores. O foguete ainda estava preso à estrutura de suporte, que deveria ser retirada só no momento da partida oficial, assim o VLS-1 V03 subiu e acabou carregando toda a torre de lançamento, matando quem ali estava.

Miriam Rezende Gonçalves perdeu seu primo Carlos Alberto Pedrini na explosão, ele trabalhava com engenheiro mecânico no projeto. E a partir desse infeliz acidente a jornalista, dramaturga e produtora, acabou criando interesse pela história de Alcântara e pelo Projeto Espacial brasileiro. Miriam participa de workshops, palestras e discussões sobre o assunto por todo o Brasil. Ela até criou um roteiro dramático para a tragédia, e esse foi selecionado para o "Laboratório de Roteiro de Longa-Metragem" do diretor cubano Eliseo Altunaga, e por vários outros órgãos da dramaturgia, contudo o *script* ainda não se tornou concreto. Nós fomos conversar com ela, sobre projetos futuros e o que espera do Programa Espacial Brasileiro.

TRIBUNA QUARK- De onde partiu seu interesse pelo Programa Espacial Brasileiro?

Miriam Rezende - Desde o acidente ocorrido em 2003. Perdi um primo que era um dos engenheiros mecânicos do projeto VLS3 (veículo lançador de satélites) e a mãe dele, Luiza Pedrini, era uma tia muito próxima a mim.



Miriam Rezende

Desde então comecei a recortar tudo que saía na imprensa sobre o assunto. Anos depois fui fazer uma pós graduação em Argumento e Roteiro para Cinema e Televisão na Faap, e a pesquisa caiu como uma luva para um projeto multi-plataforma. Depois o projeto foi selecionado para um workshop de dramaturgia do cubano Eliseo Altunaga e em seguida para um seminário do núcleo de comunicação da faculdade Mackenzie. Hoje o projeto está engavetado, mas o argumento foi registrado na Biblioteca Nacional. Quem sabe um dia eu conto a minha versão dessa história, o tema é inédito e a trama ficou muito boa, vai vale a pena, acredito que o público vai gostar!

T. Q.- Como foi a reação sua e da sua família?

M.R.- Confesso que minha família teve medo de represália, afinal o caso foi arquivado por segurança nacional. E acredito que o projeto ficcional não teve continuidade também por receio de investidores, porque precisamos das locações e apoio do DCTA





Hoje quero deixar claro que queremos apenas falar sobre nossa história, o trabalho da polícia e militar não nos diz respeito, não estamos aqui para julgar ninguém, mas queremos incentivar a astronáutica e quebrar esse tabu que gira em torno do Programa Espacial.

T. Q.- Como você acredita que o Acidente de Alcântara tenha mudado a visão dos brasileiros e dos nossos governantes em relação ao Programa Espacial?

M.R.- Acho que não mudou. Aliás conheço diversas pessoas que nem sabem que o Brasil tem uma base espacial e que ainda tem um programa espacial e qual a importância dele. Vejo muita gente falar: "pra que gastar dinheiro com foguetes, temos tantos problemas aqui na terra." A imprensa precisa abordar mais o tema para desmitificar tudo isso, é o que pretendo no momento, falar para gerar a discussão e promover o debate em torno do assunto.

T. Q. - Qual a magnitude do acidente de Alcântara para o Programa Espacial Brasileiro? Como ele interferiu no nosso desenvolvimento?

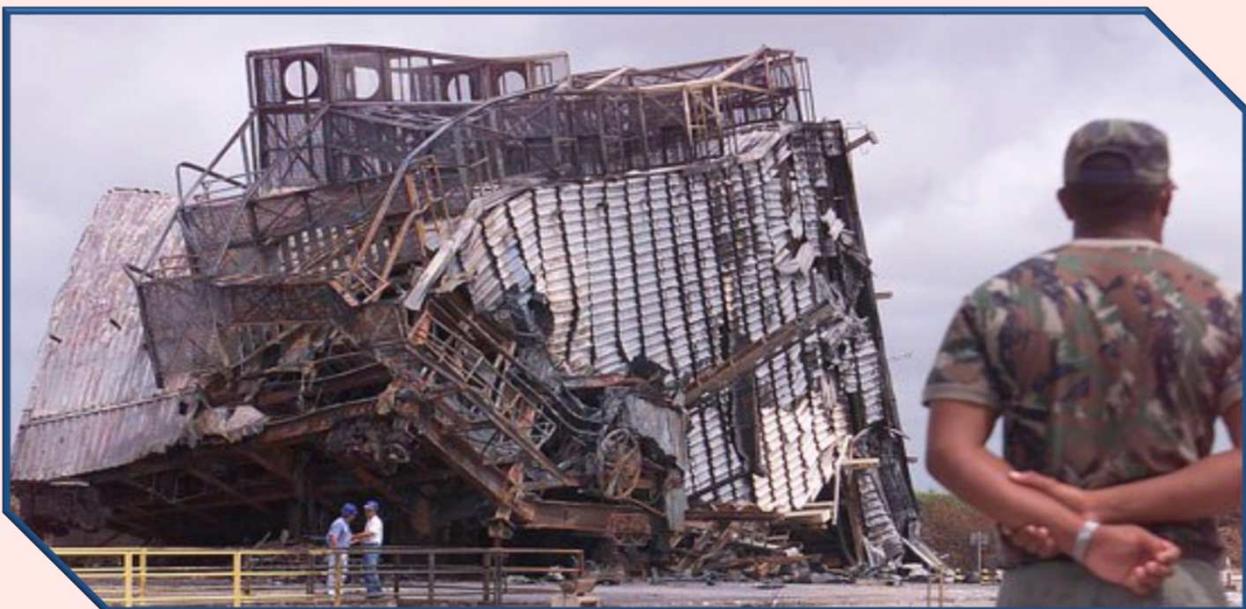
Foi um enorme impacto, tanto em projeto, logística quanto em capital intelectual e mão de obra.

T. Q. - Como estamos nos recuperando?

M.R.- Podemos lembrar que com a contratação da produção de oito motores S50, para o foguete VS-50 e da primeira versão do VLM-1, ambos em desenvolvimento pelo IAE/DCTA, em parceria com a indústria. Foi o primeiro contrato de produção de propulsores com uma indústria nacional, no caso a Avibras. Também prosseguimos com nossos foguetes de sondagem muito bem requisitados por pesquisadores de vários governos pelo mundo afora.

T. Q. - Há alguma área/divisão do Programa Espacial que te chame mais atenção?

M.R.- A importância de colocar um satélite brasileiro no espaço. Por isso precisamos trabalhar para conscientizar as pessoas que a tecnologia espacial está até no exame de tomografia.





T. Q.- Você já participou diretamente de algum trabalho para o programa espacial?

M.R.- Não, nunca. Sou uma curiosa e apaixonada pelo tema. E sempre consulto especialistas, como o renomado astrofísico João Paulo Delicato, e também para o Junior Miranda, que é Membro da British Interplanetary Society desde 1995. Autor dos livros "Viajando pelo Espaço" (1994) e "Espaçonaves Tripuladas" - co-autor - (2001); Youtuber do Canal Homem do Espaço, dedicado a explicar a história e a tecnologia de veículos espaciais, entre outros técnicos mais gabaritados para falar sobre o assunto.

T. Q. - Como estamos hoje em relação a outros países e como está nosso nível tecnológico?

M.R.- O Brasil trabalha com ciência básica de forma muito efetiva, mas tem dificuldade em transformar essa pesquisa acadêmica em projetos verdadeiros. Falta ao Brasil essa capacidade de transformar a pesquisa de bancada em projetos com fins claros.

T. Q. - Qual foi o último lançamento significativo para o Brasil?

M.R.- A parceria com a China, o CBERS, continua sendo o principal programa brasileiro. Agora temos o satélite geo-estacionário que vai ser lançado em breve e possui grande importância. Já os lançadores, fora a família do VSB-30 que executa vôos sub-orbitais, não temos muitas lembranças recentes de sucesso.

T. Q.- De onde parte o capital de investimento dos projetos? O Governo mostra interesse pela tecnologia espacial? Os investimento são o suficiente?

M.R.- Capital é 100% proveniente do governo, seja através do MD ou do MCTI&C. Os investimentos não são suficientes, e as vezes os projetos são conduzidos de forma leviana pela

AEB (agência espacial brasileira) prova disso é a Alcântara Cyclone Space, uma base civil que estava sendo construída em Alcântara pelo Governo Brasileiro em parceria com o governo da Ucrânia.

T. Q. - Como um satélite pode ajudar no desenvolvimento de um país?

M.R.- Satélites são essenciais para a comunicação, acompanhamento do meio-ambiente, por exemplo. Estes dois exemplos por si já explicam a necessidade de nosso país ter um programa de satélites - em vista de nosso território ser continental.

T. Q.- Acompanhamento do meio ambiente?

M.R.- Observação de desmatamento, de ocupação do solo e detecção de jazidas minerais são exemplos de atividades essenciais para nosso gerenciamento da Amazônia. Satélites servem para comunicação, previsão do tempo, realização de experimentos científicos, etc.

T. Q.- O Brasil firma parcerias com empresas privadas para o desenvolvimento de satélites?

M.R.- Sempre que possível as autoridades espaciais brasileiras fecham parcerias com a iniciativa privada, ainda que este processo seja lento e atrapalhado pelas nossas características, onde o excesso de Estado na economia impõe uma série de entraves ao desenvolvimento de tecnologias e o acesso dos bens de produção ao mercado consumidor. Avibras, Visona, CENIC e a JTDH Engenharia são empresas ligadas ao setor no Brasil.

T. Q.- O impedimento do uso de patentes americanas relacionadas ao Regime de Controle da Tecnologia de Mísseis (RCTM-1987), imposta no Brasil, afetou de que forma o nosso desenvolvimento?

M.R.- Todo cerceamento ao acesso de tecnologias essenciais causa impacto.





Isso não quer dizer que os países detentores da tecnologia estejam errados, afinal as patentes são deles, e o proprietário tem o direito de escolher quem tem acesso aos seus produtos ou ideias.

T. Q.- Para muitas pessoas o único astronauta brasileiro é Marcos Pontes, isso é verdade? Não temos outros astronautas representantes?

M.R.- Infelizmente, só temos um astronauta mesmo. Brasil deveria dar continuidade no programa de formação. Mas temos dois espaçonautas, um é o Marcos Roberto Palhares, ele vai fazer um vôo suborbital e o outro é Pedro Nehme que ganhou até o prêmio da KLM para voar.

T. Q.- Quais são as perspectivas futuras?

M.R.- A entrada em funcionamento do VLM-1, foguete para lançamento de microssatélites, um mercado atrativo em nível internacional.

T. Q.- O que o homem sabe realmente sobre o espaço? Você acredita que possa haver vida inteligente lá fora?

M.R.- Acho que seria muita pretensão acreditar que somos os únicos nessa imensidão que é o Universo. Eu tenho uma teoria de que "extra-terrestres" todos nós somos porque estamos sob a superfície da Terra. (Risos)

T. Q.- De uma visão global, até onde você acredita que possa chegar o homem? Morar em Marte? Fazer viagens pelas galáxias como Star Trek?

M.R.- O futuro não chegou. Li há tempos atrás que em 2016 íamos ter carros que voam tipo os Jetsons, e esse futuro prometido ainda não chegou. Acho que evoluímos muito, mas ainda estamos na expectativa de ir mais além. (risos)

Entenda melhor o acidente

Acidente de Alcântara



O que foi?

Foi a explosão de um foguete chamado Veículo Lançador de Satélites (VLS) no Centro de Lançamento de Alcântara, no Maranhão, três dias antes da partida prevista

Foto: Agência Brasil

Onde foi?



Quando foi?

Em 22 de agosto de 2003, às 13h26

Quantas vítimas teve?

O acidente causou a morte de 21 profissionais civis (10 servidores de nível técnico ou auxiliar e 11 de nível superior)





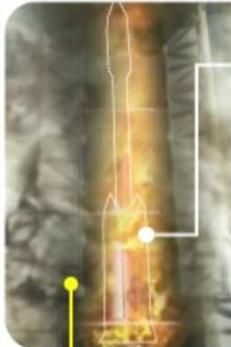
Por que aconteceu?



Foto: IAB/FAB/Wikimedia Commons



O VLS entrou em processo de ignição antes da hora. Ou seja, o combustível pegou fogo (atingiu primeiro um dos motores e depois se espalhou para os outros três), deixando o foguete pronto para decolar



O problema foi que a estrutura em volta ainda não havia sido retirada, pois não era o momento. O VLS, então, acabou arrastando toda a torre de lançamento e matando as pessoas que trabalhavam ali

Imagens: Reprodução/TV Globo



Foto: Agência Brasil



Segundo o relatório final da investigação, concluído em fevereiro de 2004, a peça que liga o motor foi acionada, mas não se sabe por que ela disparou



A investigação policial feita pela Aeronáutica apontou que não houve sabotagem



As condições meteorológicas do dia também não teriam contribuído para o acidente

Problemas identificados

O relatório indicou, porém, que havia "pontos de fragilidade" em relação a:



Segurança em terra e de voo



Perda de pessoal tecnicamente qualificado e falta de contratações



Defasagem salarial e de recursos financeiros



Sobrecarga de trabalho, acarretando estresse por desgaste físico e mental dos operadores



Infográfico elaborado em 22/8/2013

Crédito do Infográfico: G1.com.br.

Mais informações: <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2013/08/tragedia-em-alcantara-faz-dez-anos-e-brasil-ainda-sonha-em-lancar-foguete.html>



Imagem de um dos motores do VLS-1 V03





VLS-1 V03 ainda atracado na estrutura de suporte.



Estrutura de Suporte depois da explosão



Uma das poucas fotos de uma parte da equipe que trabalhava no dia do acidente

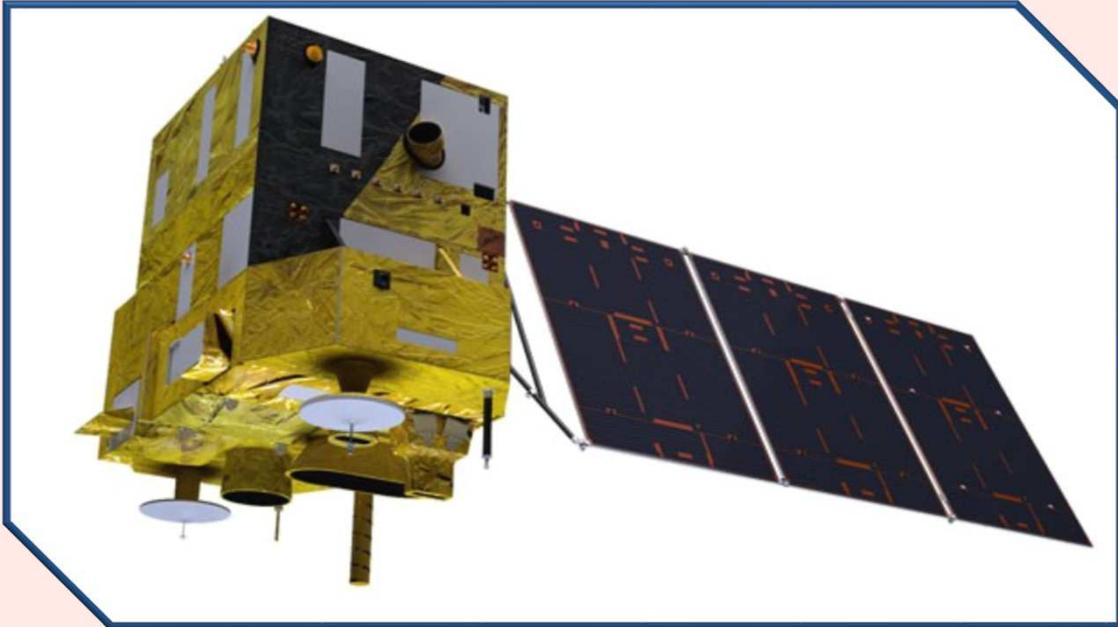


Velório das vítimas



O presidente em exercício na época, consolando o filho de uma das vítimas.





Satélite Cbers-3, parceria Brasil x China



VSB302-IF1. Imagens da Agência Espacial Brasileira Disponível em: <http://www.aeb.gov.br/impressa/galeria-de-imagens/>





Uma questão bélica!

Por Jeferson Alfonsin

Eis uma questão bastante polêmica é esta questão militar em que a Frota Estelar está, de fato, enraizada.

Por vezes acabamos esquecendo que a Frota Estelar, na realidade, é o braço de trabalho da Federação Unida dos Planetas.

A Frota é uma agência de defesa, pesquisa, diplomacia e exploração da Federação Unida dos Planetas, criada em 2161, quase 20 anos antes da Federação.

Ou seja, ela já começou militar trazendo para dentro desta organização toda a disciplina e ações de batalha, defesa e guerrilha que a Terra já possuía usando como base a estrutura organizacional da Marinha dos EUA.



Sendo assim, sem dúvida, a primeira nave com capacidade de dobra 5, a ENTERPRISE, classe NX, também deveria ter poder bélico por mais que sua missão fosse o de exploração.

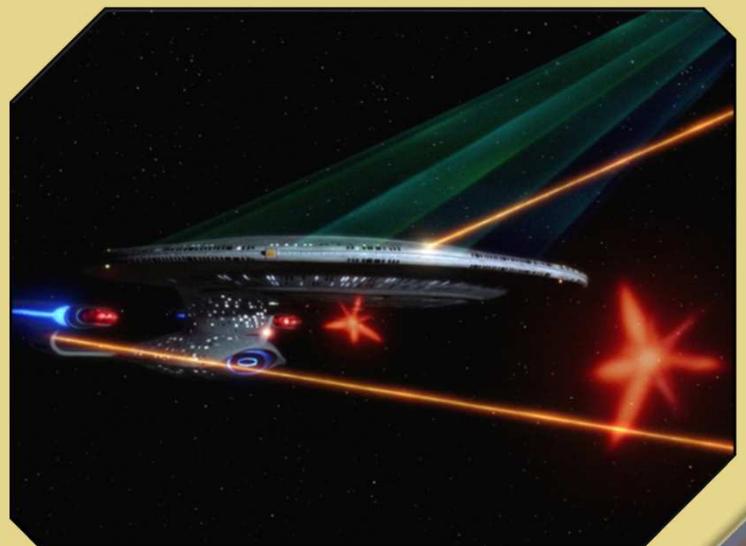
Em uma troca de conversas entre o Capitão Archer e a Capitã Erika Hernandez (ENT: temporada 4, episódio 3: "Home") vemos o "peso" na declaração de Archer.

Eles mostram um trem (a vapor é claro) e segue o seguinte diálogo:

Capitã Erika Hernandez menciona que melhoraram a polarização do casco em 12% (o protótipo dos escudos defletores) e que poderão aguentar os combates por mais tempo nesta nave NX-02 - Columbia. O Capitão Archer, revisa os equipamentos que estão sendo instalados na nova nave citando lançadores ventrais e dorsais de torpedos, canhões de pulso de fase que foram melhorias que ele mesmo sugeriu.

Estes comentários o perturbam, onde o faz lembrar que em uma ocasião ele discutiu com o Capitão Jefferies, um dos projetistas da classe NX. Na ocasião, Archer foi categórico na colocação que não queria estar no comando de uma nave de guerra tentando fazer o primeiro contato com novas espécies.

Incomodado ele fala que Jefferies tinha razão. Fala que precisavam daqueles armamentos e muito mais.



Além dos Tricorders



Olhando pelo ponto de vista de que realmente se pode esperar por qualquer coisa quando se explora o espaço, só levar uma bandeira branca e esperar que, seja quem encontrarmos, esteja tranquilo para nos receber de braços abertos. O normal, ao menos até onde se sabe da humanidade, é atirar primeiro e perguntar depois.

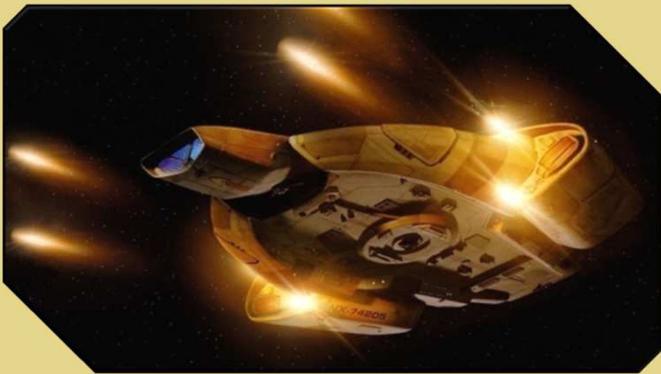
Vimos em quase todos os episódios de Star Trek que a questão bélica esteve presente tanto no uso homem, estações e naves. Basta ver o poderio bélico que a NCC-1701-E, uma nave fantástica e muito bem armada.

A questão do armamento passa então a ser visto mais como DEFESA do que outra, e realmente vemos isso acontecer episódio por episódio quando na maioria das vezes, as naves estão se defendendo do que atacando.

Muitas pessoas deixaram de assistir a Star Trek por ser “muito violento”... mas esqueceram de enxergar que a força, para a grande maioria dos casos, foi necessária inclusive nas grandes guerras que se travaram nas séries. Ela se mostrou importante para defender os planetas que fazem parte da Federação já que uma das “vantagens” em fazer parte é a defesa de seu espaço.

Ainda assim, às vezes, a Federação leva uma “surra” como na batalha Wolf 356 onde 39 naves foram destruídas por um cubo borg, com 11 mil mortos ou assimilados. Agora imaginem se a frota não tivesse poder de batalha... a humanidade estaria totalmente assimilada e todos seriam Borgs.

O que é preciso é um cuidado absoluto sobre o seu próprio poder e do quanto um martelo pode destruir ou construir. Tudo depende da mão de quem o segura.





**A USS VENTURE PRECISA DE VOCÊ !!
Venha e aliste-se nesta tripulação**

Contatos

**www.usaventure.eng.br
grupouseaventure@gmail.com**